

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: TRABALHANDO ATIVIDADES LÚDICAS COM ALUNOS DO 2º ANO

Amanda Moreira Serrão¹

Michelly Barbosa Aguiar²

RESUMO: O estágio é indispensável na formação de um docente do curso de licenciatura, pois é um processo de aprendizagem que proporciona ao licenciando o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis para execução de suas funções, visando beneficiar a experiência, e também dá a possibilidade para o docente promover o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos durante sua graduação. Este artigo tem como finalidade relatar as atividades realizadas durante o estágio supervisionado I no ensino fundamental de 1º ao 5º ano em uma escola pública estadual, onde o plano de ação pedagógico foi desenvolvido para mostrar a importância dos jogos lúdicos na aprendizagem. A intenção de fazer uma aula prática usando atividades lúdicas surgiu através da metodologia utilizada pela professora responsável pela turma, onde eram utilizados apenas o quadro branco e o livro didático fazendo com que a aula se tornasse repetitiva e assim não havendo o feedback, no entanto, diagnosticamos que atividades lúdicas poderiam contribuir para uma melhor fixação do conteúdo que era exposto. Possibilitando mostrar que as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem, pois além de trabalhar o lúdico no desenvolvimento das crianças contribui também para outras habilidades, como: atenção, memorização, imaginação, e entre outros aspectos básicos para o processo de aprendizagem, que está em formação. As atividades que foram aplicadas estavam relacionadas à família silábica, onde o assunto em destaque era separação de sílabas. O plano de ação foi dividido em dois momentos, no primeiro, com o uso de balões, pincéis caixas de fósforos e folhas A4, desenvolvemos quatro atividades lúdicas relacionadas ao assunto. No segundo momento, com o suporte de um Datashow e um Notebook, utilizamos dois softwares educacionais, que tinham como nomes “Trem das sílabas” e “Separação de sílabas”. Com tudo, o professor precisa compreender que a aprendizagem pode ser desenvolvida com o uso de outras metodologias, assim deixando de lado os métodos e técnicas tradicionais. Com isso destacamos que as atividades lúdicas são importantes para uma boa aprendizagem tornando as aulas mais dinâmicas, assim transformando-as em aulas prazerosas para que se construa a integração entre todos que a frequentam.

816

Palavras-chave: Estágio. Atividades lúdicas e Aprendizagem.

¹ Licenciatura em Computação Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

² Licenciatura em Computação Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

ABSTRACT: The internship is essential in the training of a teaching degree course teacher, as it is a learning process that provides the student with mastery of theoretical and practical instruments essential for carrying out their functions and aims to benefit from the experience, and also gives the possibility for faculty promote the development of knowledge acquired during their graduation. This article aims to report the activities carried out during supervised internship I in elementary education from 1st to 5th year in a state public school, where the pedagogical action plan was developed to show the importance of playful games in learning. The intention of doing a practical class using playful activities arose through the methodology used by the teacher responsible for the class, where only the whiteboard and the textbook were used, making the class repetitive and thus lacking feedback, however, We diagnosed that playful activities could contribute to better fixing the content that was exposed. It was with the intention of showing that playful activities contribute to the development of learning, as working with playful activities develops in children various skills such as attention, memorization, imagination, in short, all the basic aspects for the learning process, which is in training. The activities that were applied were related to the syllabic family, where the highlighted subject was separation of syllables. The action plan was divided into two moments, in the first, using balloons, matchboxes and A4 sheets of paper, we developed four playful activities related to the subject. In the second moment, with the support of a Datashow and a Notebook, we used two educational software, named “Syllabic Train” and “Syllable Separation”. However, the teacher needs to understand that learning can be developed using other methodologies, thus leaving traditional methods and techniques aside. With this, we highlight that recreational activities are important for good learning, making classes more dynamic, thus transforming them into enjoyable classes to build integration between everyone who attends.

Keywords: Internship. Recreational activities and Learning.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo descreve as observações que foram realizadas no período de estágio supervisionado I, do curso de Licenciatura em Computação, referentes aos alunos no ensino fundamental de 1º ao 5º ano, em uma escola pública estadual no município de Itacoatiara/AM.

De acordo com Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Através do estágio, o discente entra em contato com sua futura carreira de docente, colocando em prática o aprendizado adquirido durante a formação acadêmica.

O estágio supervisionado, faz parte do cumprimento de exigências das instituições de ensino superior, tendo em vista que no curso de Licenciatura em Computação não é diferente. Contendo um total de 210 horas de estágio, dividido em: observação, Coparticipação e regência.

A abordagem em aspecto legal da prática de estágio, desenvolveu-se a partir da etapa de observação, na qual se tornou possível fazer parte da realidade dos alunos e professores em sala de aula, examinando o processo de ensino aprendizagem e fazendo a comparação com os conteúdos das disciplinas que foram desenvolvidas. Mediante as observações possibilitou a verificação da questão norteadora do trabalho, no que diz respeito as atividades lúdicas inseridas como parte da metodologia de ensino.

Segundo Piaget, citado por Kishimoto (2000), “os jogos não são apenas uma forma de divertimento, mas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”. Diante disso, o educador partindo dessa perspectiva de conhecimento poderá usar a seu favor e contribuir na formação do caráter do educando.

O objetivo geral do trabalho foi mostrar a importância do aprender brincando de forma significativa na Educação Infantil, através do lúdico. O educador atual, precisa está em constante aprendizado, utilizando de ferramentas que diversifique as metodologias pedagógicas dentro do ambiente escolar, desenvolvendo habilidades de pensar, raciocinar, e a forma própria de cada criança em manipular e criar novas maneiras de jogar.

Segundo MOYLES (2002), [...] Acima de tudo, o brincar motiva. É por isso que ele proporciona um clima especial para a aprendizagem [...].

Desenvolver conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa através de atividades lúdicas como propiciadoras de aprendizagem e desenvolvimento, com as crianças da turma do 1º ano da Escola, a fim de ajudar na melhor fixação dos conteúdos aplicados em sala de aula. Mostrar a importância do aprender brincando e como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento de qualquer conteúdo.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conhecendo o espaço escolar

Criada pelo Decreto nº 273/65, de 04 de setembro de 1965, a escola foi reformada em março de 2007 sob a denominação do Grupo Escolar Capitão-General Mendonça Furtado. A origem do nome deve-se ao governador do Grão-Pará que segundo os historiadores, que por muito tempo trabalhou pela Região Amazônica no ano de 1755, quando subiu o Rio Amazonas, deixou inscrições na pedra do bairro do Jaury I, com os dizeres: “ita” e “tropa”, em 1755 o governador transferiu o povoado do Rio Abacaxis para o atual local, onde se encontra atualmente o município de Itacoatiara.

Em 1965 a escola foi fundada, pelo governador Artur Cesar Ferreira Reis, situada a Rua Adamastor de Figueiredo nº 2989 – Bairro do Jauary I. Seu espaço escolar é de porte médio, medindo 250 m² de área, sendo 150m² de área construída, as salas de aula têm capacidade para atender até 35 alunos, bem distribuídas.

Quanto aos aspectos físicos da escola está distribuído conforme mostra o quadro 1:

Tabela 1: Aspecto físico da escola

TABELA DE DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA		
Dependências	Quantidades	Condição de uso
Sala de aula	08	Boa
Sala de supervisão	01	Boa
Sala dos professores	01	Boa
Sala de gestão	01	Boa
Sala de reforço escolar	01	Boa
Biblioteca	01	Boa
Laboratório de informática	01	Boa
cozinha		
Banheiro - professores	01	Boa
Banheiro - alunos	04	Boa
Refeitório	01	Boa

Fonte: Própria autora

Atende uma clientela de 510 estudantes regularmente matriculados nos dois turnos: matutino e vespertino, disponibilizando à comunidade o Ensino Fundamental I 1º ao 5º ano.

Escola é o lugar onde se faz amigos não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente que trabalha que estuda que se alegra se conhece se estima... O Diretor é gente, o Coordenador é gente, o Professor é gente, o aluno é gente... E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, ir. (Paulo Freire).

O Projeto Político Pedagógico da escola, tem por objetivo divulgar sua identidade, realçando a missão, filosofia de educação, a tendência pedagógica atuante, suas metodologias, práticas pedagógicas e sistema de avaliação fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação CEE/AM. Indicando o rumo que a escola deve percorrer, direcionando as ações de todos os segmentos, devendo ser fruto de uma produção coletiva.

Assim, o Projeto Político Pedagógico respalda cada ação desenvolvida pelo grupo interno da escola, em conjunto com a parceria externa.

Segundo Saviani (1991, pg. 16),

A educação é concebida como “produção do saber”, pois o homem é capaz de elaborar ideias, possíveis atitudes e uma diversidade de conceitos. O ensino como parte da ação educativa é visto como processo, no qual o professor é o “produto” do saber e o aluno “consumidor” do saber. Assim, o autor deixa clara a função direta de intervenção do professor, na medida em que possui o saber teórico, sendo o responsável pela transmissão e socialização desse saber. Cabe ao educando aprender os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo e adquirir o conhecimento sistematizado. O autor afirma que “professor e aluno são vistos como agentes sociais”. Há, portanto, em Saviani, um projeto Político pedagógico de compromisso de mudança social, objetivando uma sociedade igualitária. (Segundo Saviani 1991, pg. 16)

A Escola foi fundamentada pela LDB 9.394/ 96, resoluções e pareceres do CEE/AM e PCN's define as ações pedagógicas, técnicas e administrativas a serem desenvolvidas em seu fazer cotidiano, tendo consciência do que se pretende e o que deve ser feito para se chegar aonde se quer. A escola segue algumas matrizes pedagógicas que norteiam sua prática e vivências, fundamentais neste processo de humanização das pessoas, que também chamamos de educação.

Os educadores em suas práticas de ensino têm preferência pelas tendências pedagógicas progressistas, optando pela corrente Critico-Social dos conteúdos uma vez ser a corrente que dá respostas mais específicas às questões pedagógicas e didáticas da escola pública, como também, ser um ensino voltado para os interesses populares, uma educação vinculada à realidade econômica e sociocultural dos educandos. Porém, ainda se veem vestígios da tendência Liberal Tradicional em nossa educação escolar.

É imprescindível que a equipe de educadores vislumbre a concepção de uma sociedade que necessita de pessoas criativas, críticas, competentes para exercer as diversas funções dentro do mercado de trabalho globalizado. Sendo assim, a Escola com seu fazer pedagógico tem buscado formar cidadãos aptos para viver na sociedade atual.

A Escola tem como filosofia “educar cidadãos para atuar com competências e dignidade na sociedade”.

A escola ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres (PCN 1998).

Conforme O PPP, a relação com a comunidade é de educar de acordo com o comprometimento entre a Escola e a Família, num ambiente de respeito e companheirismo,

objetivando formar alunos independentes, pensadores, críticos dentro das suas potencialidades. E assim, proporcionando-lhes as melhores experiências para seu desenvolvimento intelectual, emocional, físico e social.

Onde a sua visão de educação, escola e sociedade é que a educação é um dos processos de formação de pessoa humana. Processo através do qual as pessoas se inserem na sociedade, transformando-se e transformando a sua realidade.

Dessa forma vimos a escola como um ambiente que leva em conta o conjunto das dimensões da formação humana, onde o conhecimento é compartilhado e sistematizado, tendo a tarefa de formar seres humanos conscientes de seus direitos e deveres. E é nesse ambiente no qual o indivíduo está integrado, produzindo e reproduzindo relações sociais, problemas e propondo valores, alterando comportamentos, descobrindo e construindo concepções, costumes e ideias.

Onde o natural seja pensar no bem de todos e não apenas em si mesmo. E é com essa base que a escola visa ser referência em âmbito nacional em formação integral do aluno, visando conquistar o nível avançado na aprendizagem escolar.

A escola visa mostrar tanto os alunos quanto a comunidade os valores que a mesma pretende transmitir, ou seja, a escola em seu cotidiano exercita a postura ética para respaldar o trabalho pedagógico, como também, os valores para auxiliar na formação e no desenvolvimento do comportamento dos educandos. Os valores interferem de maneira significativa na formação do caráter e da personalidade do indivíduo. Portanto, devendo ser trabalhados diariamente.

Dentre eles pode se destacar: respeito, disciplina, responsabilidade, justiça, diálogo, amor, companheirismo, organização, solidariedade e igualdade. O respeito é um dos valores que deve ser vivenciado por todos que fazem parte do processo de escolarização de forma mútua, ressaltando os princípios da diversidade cultural, religiosa e da opção sexual, todos amparados pela legislação vigente.

Outro grupo de valores essenciais para o convívio harmonioso no âmbito escolar é solidariedade, igualdade, justiça, companheirismo, diálogo e o amor. Pois, geram no educando a capacidade de aprender a conviver com as diferenças.

Por fim, temos a competência, elemento fundamental no exercício da função de qualquer profissional. A escola através do conjunto de competências, interligadas a outros valores, tal qual o comprometimento com os melhores resultados dos alunos, o estímulo ao

aprendizado dos educandos, como também, a ética, a honestidade e o respeito nas relações interpessoais e a busca de inovação em fazer diferente e superar as expectativas.

Podendo assim, construir novos padrões educacionais, possibilitando aos alunos um caminhar rumo à sociedade globalizada. Destaca-se que o perfil dos profissionais da Escola Estadual Capitão General Mendonça Furtado, onde os mesmos devem refletir em seu cotidiano os valores éticos, importante e necessário à formação de pessoas conscientes de seus direitos e deveres, os quais são responsáveis de inserir na comunidade em que é inserida.

A escola em questão já foi agraciada com diversos prêmios do IDEB e de vários projetos desenvolvidos pela classe docente, colocando a escola num índice elevado frente às outras do município de Itacoatiara, o que só traz com isso a vontade de ir além de tudo que já conseguiu, pois, o seu quadro de professores sentem-se ainda mais motivados a contribuir com a escola para que seus feitos reflitam em seus alunos e na comunidade onde é inserida.

2.1 O professor e o aluno

A educação é um direito inerente ao ser humano sendo essencial e insubstituível na vida do sujeito, sendo ela responsável por promover mudanças em diversas áreas da vida. Nossa sociedade necessita das práticas culturais associadas a educação, visto que a educação é a base de qualquer prática humana para se viver em sociedade, dificilmente uma sociedade conseguia sobreviver se seus membros não tivessem acesso à educação (BRANDÃO, 2002). Para Freire a educação deve trazer o educando para a vida, uma educação em que os professores são amorosos e comprometidos com este ato.

O corpo discente da escola é composto por crianças residentes no bairro do Jauary I, outras são oriundas de outros bairros ou vindas do Conjunto Residencial Poranga I que se localiza na AM-010 km 7 da estrada de Itacoatiara, o qual usam o transporte de ônibus escolar para deixar e vir buscá-las, outros alunos pegam a embarcação na comunidade Boa Esperança no Siripá - zona rural.

Diante dessas realidades distintas quando chegam as grandes enchentes que castigam o povo amazônico, a escola e os alunos se mobilizam em ações solidárias para ajudar os ribeirinhos com a arrecadação de alimentos e roupas para os necessitados, desse modo aprendem a trabalhar em grupo em prol aos mais carentes.

As famílias da maioria dos alunos são parceiras da escola, portanto presentes na vida escolar de seus filhos, poucos são os alunos que demonstram necessidade de orientações psicológicas, provenientes de situações conflituosas e carência financeira e mesmo este pai

quando solicitado sua presença e colaboração se manifesta positivamente fazendo o possível para somar com a escola em favor ao aprendizado do filho.

A escola não faz nenhum tipo de exclusão de alunos, muito pelo contrário agrega e inclui a todos, sejam dos bairros mais distantes, de qualquer nível financeiro, com problemas físicos ou psicológicos, porque acredita que a educação pode mudar a vida dessas pessoas e essas pessoas podem mudar a vida da comunidade e a comunidade pode mudar a cidade, se transformando numa grande corrente do bem.

A equipe docente é composta por educadores com formação a nível superior, com situação funcional estável, embora haja professores contratados em regime temporário. O professor deve se encaixar nos itens citados abaixo:

- a) Provocador da curiosidade do aluno com vistas a que produza a compreensão do objeto do conhecimento.
- b) Estar aberto à relação dialógica com o mundo e com os outros, demonstrando inquietação e curiosidade, exercitando, tanto melhor, sua capacidade de aprender.
- c) Ser um pesquisador, buscando continuamente aperfeiçoamento no seu trabalho, combinando criativamente teoria à prática.
- d) Reconhecer-se como sujeito transformador através de reflexão crítica sobre sua prática e de construção permanente de sua identidade profissional.
- e) Ser interdisciplinar no processo de articulação de produção de conhecimento.

O processo de aprendizagem é uma dinâmica que exige o engajamento de todas as partes envolvidas, para compartilhamento de experiências e informações. Mais do que nunca, é preciso criar uma relação de cooperação e respeito entre os docentes e os discentes, não de imposição.

O estudante deve ser tratado como protagonista na construção do seu conhecimento e estimulado a ter uma participação interativa em sala de aula. Cabe ao educador mediar esse processo e, para isso, criar um ambiente saudável e instigante em classe.

I. PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA

Com as observações e anotações que foram realizadas no caderno de campo e o relato da professora regente da turma, se tornou possível a identificação da problemática inserida na turma observada, sendo assim, diagnosticada que as atividades lúdicas poderiam contribuir na melhor fixação do conteúdo que estava sendo trabalhado, pois o único recurso utilizado para as descobertas e aprimoramento de conhecimento era o livro didático.

Porém, não se obtia *feedback* pelo fato da metodologia adotada, na qual se tornava repetitiva e cansativa em todas as aulas. As atividades que cotiam no livro não despertavam o interesse nos alunos., na qual objetivou-se a aplicação do plano de ação pedagógica, e a partir do plano de ação, foi realizado a regência com a turma.

3.1 Plano de ação pedagógico

O plano de ação foi construído de acordo com a realidade da turma, com o conteúdo que estava sendo abordada pela professora de Língua Portuguesa, sendo o conteúdo *Separação de Sílabas*. Com isso as atividades foram elaboradas com a intenção de mostrar que trabalhar atividades lúdicas pode contribuir para o desenvolvimento na aprendizagem, pois desenvolve na criança várias habilidades, como: a atenção, memorização e imaginação, possibilitando adquirir todos os aspectos básicos para o processo de aprendizagem, que está em constante formação.

De acordo com o autor Vigotsky:

De uma forma geral o lúdico vem a influenciar no desenvolvimento da criança, é através do jogo que a criança aprende a agir, há um estímulo da curiosidade, a criança adquire iniciativa e demonstra autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração” (VIGOTSKY,1994, p. 81)

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

No primeiro momento da aula, foi realizada a recepção dos alunos e em seguida fizemos uma oração, após esses dois momentos em fila, levamos as crianças até o pátio da escola para começarmos a fazer a primeira atividade proposta no plano de ação. A dinâmica ocorreu em quatro atividades, conforme irei descrever abaixo:

1º Atividade

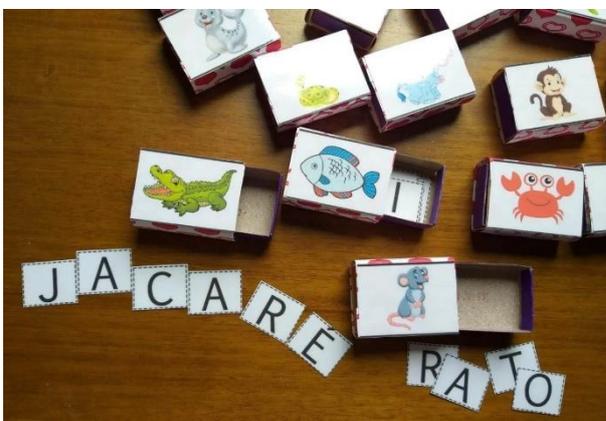
Nesta dinâmica, o intuito era a interação entre as crianças, foram divididos grupos de 5 componentes, onde cada criança recebeu um balão com seu nome, o objetivo era que nenhum balão caísse no chão, caso o balão do colega tivesse prestes a cair, um outro colega poderia ajudar para que o balão ficasse suspenso, o objetivo nesta dinâmica, foi proporcionar o coletivo entre os alunos.

2º Atividade

Na segunda atividade realizada dentro da sala de aula, onde cada criança recebeu uma caixinha surpresa (caixa de fósforos reutilizada), onde nestas caixas tinham imagens, dentro da caixa tinha algumas sílabas na qual foram organizadas no intuito para formar palavras conforme as imagens. À medida que todas as crianças abriram suas caixinhas e organizaram as sílabas, as mesmas tinham que ler as palavras que se formavam.

Nesse mesmo momento, ainda com a utilização das caixinhas, cada criança deveria buscar pelas sílabas que juntadas formariam uma nova palavra.

Figura 1: dinâmica da caixa de fósforo



Fonte: google, 2024

3º Atividade

Cada criança recebeu três palavras onde elas deveriam recortar fazendo a separação das sílabas, nessa etapa cada criança leu suas respectivas palavras e em seguida realizou o recorte. Em seguida a turma foi dividida em quatro grupos, cada grupo com 6 componentes, a atividade aplicada nesse momento foi o Dominó das Sílabas.

Composto por 15 palavras e 15 imagens, cada grupo deveria identificar as palavras e associar com sua respectiva imagem. Nesta dinâmica, percebemos a influência que um jogo lúdico realizado em grupo pode trazer para a aprendizagem, pois despertou atitudes sociais como: respeito mútuo, cooperação, aceitação de regras, iniciativa pessoal ou grupal.

Figura 2: jogo do dominó



Fonte: Elaborada pelo autor

Segundo VIGOTSKY (1994),

A criança que sempre participou de jogos e brincadeiras grupais saberá trabalhar em grupo; por ter aprendido a aceitar as regras do jogo, saberá também respeitar as normas grupais e sociais. É brincando bastante que a criança vai aprendendo a ser um adulto consciente, capaz de participar e engajar-se na vida de sua comunidade. (VIGOTSKY, 1994, p.82-83)

4º Atividade

Na realização da última atividade, utilizaram-se dois recursos multimídia, um *Retro Projetor* e Notebook, e um software educacional, onde cada criança teve a oportunidade de ir até o notebook e realizar a atividade proposta pelo jogo.

826

Figura 3: jogo educacional



Fonte: Elaborada pela autora



Fonte: google, 2024

A primeira dinâmica realizada através do software educacional com o *Jogo das Silabas*, onde apareciam algumas palavras para serem completadas com as silabas que faltavam, cada criança participou. O segundo jogo se chamava *Estação das Silabas*, onde seu

principal objetivo era levar o trenzinho até a sílaba que faltava, para que uma palavra fosse formada.

Segundo Moran (2001),

Educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade: são feitas apenas adaptações, pequenas mudanças. Ensinar com novas tecnologias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas, convencionas do ensino, que mantêm distante professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2001, P. 28).

A tecnologia integra o indivíduo a sociedade, fazendo com que ele se sinta o desejo de explorar de conhecer mais além da sala de aula. O aluno assume a responsabilidade de frequentar as aulas com entusiasmo sabendo que vai chegar aquele momento de ir ao laboratório e obter mais conhecimento, só que mais dinâmico e prazeroso.

Os alunos descobrem que ir à escola não se trata somente de aprender de forma tradicional os conteúdos, mas também conhecer pessoas, e valoriza-las como ser humanos.

Nesse sentido, Alonso (1998, p. 82) afirma que:

Não há menor dúvida de que os artefatos tecnológicos e a sua cultura devem ter lugar no desenvolvimento curricular, assim como um tratamento específico da parte do método didático. Abordar esta tarefa requer não somente um conjunto de conhecimentos que facilitem e racionalizem as decisões, mas também o confronto de um problema ideológico de enorme importância pedagógica e de organização da escola. Por isso não somente deve considerar-se aquilo que está relacionado com os conteúdos, mas também a iteração dessas ferramentas nos cenários de atividades didáticas, assim como as práticas sócias de uso ou interesses culturais e políticos que representam. (ALONSO, 1998, p. 82)

Percebemos que o uso das tecnologias permite uma relação de aprendizado mútuo, uma relação de cooperação, de respeito e crescimento acadêmico e pessoal. Provavelmente isto se deve ao fato de tanto o professor quanto o aluno pesquisarem um determinado assunto juntos, ou seja, o conhecimento com o uso da ferramenta.

Trata-se de uma construção coletiva e, como já dizia Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo. Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade que imaginávamos na prática se torna bem diferente, as expectativas que tínhamos fulgiu totalmente do eixo, a escola é um local de aprendizagem, de conhecimento, de amor, solidariedade, igualdade, mas ela sofre com a falta de muitas coisas. A escola não é somente um prédio ela é o corpo que se forma dentro dela composto por professores, vigias,

servidores, gestão, toda essa equipe trabalha por um melhor ambiente, para receber o futuro que são os alunos.

O que pretendo dizer, que agora passando por essas experiências enxergamos a escola com outros olhos, outras características que mesmo sabendo o significado da mesma, parece que não sabíamos nada. Já passamos a olhar com outros olhos, o que poderíamos fazer para melhorar o ensino? É esse ensino que queremos para nossos futuros filhos? Como serei se optar pela docência? Coloco-me na posição de professores, pais, alunos olhando por todos esses ângulos e analisando.

De modo, essa experiência nos proporcionou mais que uma aproximação com a realidade da educação, mas uma reflexão profunda em todas as questões que rodeiam a educação pública, desde a formação do professor até a organização do trabalho na educação. Compreendi que trabalhar com educação tanto do 1º ao 5º, quanto do 6º ao 9º requer conhecimento e compromisso não só com a formação integral das crianças, mas também requer compromisso com a sociedade.

Sendo assim, essa experiência favorece a reflexão sobre o profissional que queremos ser, as posturas que queremos ter e a sociedade que queremos construir, dessa forma buscar melhoria para a sociedade educacional. Isto é fundamental para a formação de todos os professores.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angel San Martin. O método e as decisões sobre os meios didáticos. In:

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo; PAPERT, Seymour. **Diálogos impertinentes: o futuro da escola**. São Paulo: TV PUC.

Ministério da Educação (Brasil). (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2001.

MOYLES, Janet R. *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*/Janet.

_____. (org.). **O brincar e suas teorias**. SÃO PAULO: PIONEIRATHONSON Learning, 2002.SAMPIERI.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: IMITAÇÃO, JOGO E SONHO, IMAGEM E REPRESENTAÇÃO*. 3^oed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Vygotsky, L. S. (1994). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes

SANCHO. Juana M. (Org). *Para uma tecnologia Educacional*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Saviani, D. (1991). *Escola e Democracia*. Campinas, SP: Autores Associados.

<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/estacao-das-silabas/>

<https://www.elo7.com.br/pdf-jogo-de-escrita-na-caixa-de-fosforo-ianimais/dp/1oCoBoo>